

"O governo é que nos mata"

O desespero de Menezes pode ser verificado no País inteiro, ainda que os empresários em dificuldades não se deixem levar por ato tão extremo. Como afirma, em São Paulo, um médio empresário que pouco a pouco vai se tornando pequeno, e que já examina a possibilidade de vender tudo o que lhe resta, aplicar o dinheiro no open e viver de rendas: "Para que se matar, se é o governo mesmo que nos está matando?"

Para muitos empresários, pensar em lucro e produção, hoje em dia, é miragem: eles se dão por satisfeitos quando fecham seus balanços sem grandes prejuízos, e a palavra de ordem, nos últimos meses, tem sido não buscar lucros, mas sobreviver. Garantir o não fechamento de uma empresa já pode ser

considerada uma grande vitória empresarial.

São raras, hoje, no País, situações como, por exemplo, a do Grupo Pão de Açúcar, dirigida em São Paulo pelo empresário Abílio Diniz, que apesar da crise, do desemprego e da inflação superior a 200% conseguiu chegar ao final de 1983 investindo mais Cr\$ 40 bilhões em seus negócios, criando oito mil novos empregos e obtendo um lucro entre Cr\$ 20 e Cr\$ 25 bilhões.

Os impostos aumentaram muito, sobretudo os diretos, causando uma substancial redução da lucratividade das empresas, ressalta Diniz, mas o grupo tinha recursos excedentes de anos anteriores e um fluxo de caixa suficiente para garantir o investimento. Na verdade, o grupo não poderia ter

realizado tal investimento se tivesse de recorrer aos bancos, endividando-se. «Nesse caso», afirma Diniz, «teríamos de desistir».

Só pôde investir, portanto, quem possuía capital próprio. Quem se endividou, principalmente em moeda estrangeira, estimulado pelo próprio governo, tem de amargar agora a falência, a concordata ou um severo regime de austeridade, a recessão forçada e a eterna dor de cabeça diante das dívidas sempre crescentes. Não admira, portanto, ver tantos empresários abominando o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e todos os seus assessores, pedindo a cabeça deles e indo até mais além, exigindo o fim desse governo e eleições diretas para a Presidência da República.